Covilhã

Situada em plena Serra da Estrela, a Covilhã é um exemplo bastante original de uma "cidade de montanha", com uma grande tradição industrial.

A origem da produção de lã na Covilhã pode ter começado no seio da comunidade judaica, bastante numerosa durante a Idade Média. A Covilhã transformou-se, assim, num centro de produção de lã graças às ribeiras da Carpinteira e da Goldra que forneciam água para o tratamento da lã, mantendo viva a tradição do pastoreio.

No tempo de Marquês de Pombal, esta indústria foi reforçada com a instalação da Real Fábrica de Panos, onde os seus teares, tintureiras e tecedeiras trabalhavam horas a fio, enriquecendo a história desta terra até aos nossos dias.

Hoje, a indústria dos lanifícios está em declínio e as fábricas foram transformadas em polos universitários, mas numa época de novas tecnologias ainda existem homens que nos trazem à memória as origens dos covilhanenses. Os pastores, homens de uma força física e espiritual invejável que lutam pela sobrevivência do gado que está a seu cargo. Uma luta desigual contra as intempéries da montanha, contra a falta de pastos, contra as vicissitudes e os chamamentos da vida moderna.

 O cão que guarda o rebanho é a sua companhia e é no céu da montanha mais alta que ele deposita os seus anseios e frustrações. Talvez valha a pena seguir o exemplo destes homens que contra tudo e contra todos ainda sobem à montanha e guiam o seu rebanho.

O nosso trabalho pretende homenagear o pastor, a ovelha bordaleira, o cão Serra da Estrela e o burel, para que o fio de lã não se quebre e que as novas gerações continuem a tecer as suas origens.